

AUTONOMIA NO AMBIENTE VIRTUAL: SUJEITOS EM BUSCA DE NOVOS DOMÍNIOS E CONSTRUÇÃO DE SIGNIFICADOS

Genivaldo Rodrigues Sobrinho¹
Izabel Jacinta Magni Hinrichs²

MOLLICA, Maria Cecília. PATUSCO, Cynthia. RIBEIRO BATISTA, Hadinei (Org.). *Sujeitos em ambientes virtuais: Festschriften para Stella Maris Bortoni-Ricardo*. São Paulo: Parábola Editorial, 2015. 149 p.

A obra e os autores

Sujeitos em ambientes virtuais: Festschriften para Stella Maris Bortoni-Ricardo está dividido em sete capítulos, precedido de uma “Nota do Editor” por Marcos Marciolino, uma “Apresentação” assinada pelos organizadores Maria Cecília Mollica, Cynthia Patusco e Hadinei Ribeiro Batista e uma “Introdução” também assinada pelos organizadores. Os capítulos são: “Os sujeitos e as subjetividades em ambientes virtuais de aprendizagem” (Ludmila dos S. Guimarães), “O tempo para alunos de EAD” (Maria de Fátima S. O. Barbosa e Maria Cecília Mollica), “Aspectos sociais da ciência da informação por sujeitos surdos na *web*” (Sarah Miglioli e Rosali Fernandez de Souza), “Efeitos da *web* nos estilos monitorados” (Maria Cecília Mollica e Hadinei Ribeiro Batista), “Perícia como análise comunicativa do sujeito: possibilidades através dos recursos informatizados” (Mariângela Stampa), “Linguagem atual e linguagens documentárias: Contribuições de estudos linguísticos para a organização do conhecimento na *web*” (Vânia Lisbôa da Silveira Guedes), “Representação, circulação e acesso à informação: a participação corporativa em ambientes digitais” (Rosale de Mattos Souza).

¹ Doutor em Letras (USP). Professor titular na Universidade do Estado de Mato Grosso, Sinop, atuando no Curso de Letras e nos Programas de Mestrado em Letras (Profissional e Acadêmico). E-mail: genivaldosobrinho@unemat.br

² Professora de Língua Portuguesa efetiva da Rede Estadual de Ensino de Mato Grosso, na Escola Estadual Cândido Portinari - Tapurah. Licenciada em Letras (Fecilcam), especialista em Psicopedagogia e Gestão Escolar (ICE). Mestranda do Profletras (UNEMAT-Sinop). E-mail: izabelmagni@gmail.com.

Finalidade da obra

O livro *Sujeitos em ambientes virtuais: Festschriften para Stella Maris Bortoni-Ricardo* foi uma iniciativa primeiramente de Maria Cecília Mollica para homenagear Stella Maris Bortoni-Ricardo, na celebração de seus 70 anos, cuja trajetória como professora universitária e pesquisadora a transformou em um ícone no campo do ensino de língua materna. Stella é a primeira doutora brasileira em sociolinguística (Universidade de Lancaster, 1983). Seus estudos e pesquisas vêm influenciando trabalhos pedagógicos em sala de aula, transformando o alfabetizar e letrar em um ato de cidadania, através da língua que os alunos falam e escrevem.

O acesso do público leitor à produção de Bortoni-Ricardo, até então disponível apenas a especialistas, só foi possível através de um movimento que partiu de um ex-aluno, que segue os passos de sua mestra, quando em seu livro argumenta sobre o preconceito linguístico:

Todo falante nativo de uma língua é um falante plenamente competente dessa língua, capaz de discernir intuitivamente a gramaticalidade ou agramaticalidade de um enunciado, isto é, se um enunciado obedece ou não às regras de funcionamento da língua. Ninguém comete erros ao falar sua própria língua materna, assim como ninguém comete erros ao andar ou respirar (BAGNO, 2005, p. 124).

Por este motivo deu-se a importância de homenagear uma autora que é movida pela força, criatividade e é capaz de vencer barreiras para dar atenção às necessidades e multiplicidades dos amplos aspectos da vida, visando a busca pelo aprimoramento acadêmico e seus frutos, que são os alunos.

Importância da obra

O trabalho abarca precursora análise de quem são os sujeitos por trás dos computadores em ambientes virtuais acadêmicos, ao mesmo tempo que faz um questionamento pertinente, perante apresentação de progressões tecnológicas e da facilidade de acesso. O Brasil, quanto ao quesito educação vem se mantendo deficiente nos rankings internacionais. A obra apresenta causas para essa deficiência que decorrem da falta de domínio dos nossos alunos sobre gêneros e estilos de escrita, graves

deficiências em produção textual, que podem ser observadas em espaços virtuais. O livro descortina os aspectos precários da produção textual na *web*, sem, porém, condenar ou deixar de defender a utilização tecnológica, principalmente para alunos surdos ou com déficit de aprendizagem.

Qualifica positivamente o uso dos recursos virtuais na escola, entretanto, não deixa de identificar os problemas nas habilidades de leitura e escrita, que são fundamentais. Todo este trabalho tem um motivo, que é chegar à produção de material instrucional adequado, que surta efeitos no aprendizado de produção textual e oriente os profissionais que trabalham na escola inclusiva e EAD, de forma a conduzir o letramento digital.

Discute-se também a discrepância que se apresenta na sociedade brasileira: uma população conectada, com alto nível de acesso às tecnologias, que está lendo e escrevendo mais, no entanto não obtém o sucesso esperado no avanço do letramento.

A obra

O primeiro capítulo abarca como fatores importantes de transformação a universidade e aprendizagem dentro de uma teoria centrada nas mudanças socioeconômicas provocadas pelas tecnologias. Portanto, agora o cérebro e a subjetividade passam a ser a máquina que produz o conhecimento e a informação, principais fontes de geração de valor, de tal forma que o papel do conhecimento mudou radicalmente nas novas formas de trabalho. Neste contexto tecnológico, Castells (2009) coloca que a educação tem seu papel repensado e pode ser considerado um dos sustentáculos essenciais dessa sociedade em virtude das novas competências exigidas.

Ludmila dos S. Guimarães destaca a importância e atuação da educação a distância como propiciadora de autoformação e autovalorização no capitalismo cognitivo. Lembrando que para Jonassen (2007), a metodologia educacional na educação a distância (EAD) deve promover a aprendizagem significativa pautada nas teorias construtivistas com apoio das novas tecnologias da informação e comunicação.

É questionada na obra a funcionabilidade da EAD enquanto política educacional e quanto sua efetividade na transformação social. Afirma Ludmila que ela não pode ser vista apenas como um objeto que visa promover a eficácia de um governo que usa os resultados globais para apoiar sua gestão. Refletindo sobre estas relações político-

sociais a autora pondera que o exercício do poder sobre os outros, necessita de instrumentos e mecanismos que permitam seu desenvolvimento e efetividade. Portanto, conclui-se que devemos formar indivíduos que se governem, só assim a educação será a condição, garantia e direito à cidadania para fins de exercício de poder.

No segundo capítulo as autoras apresentam uma preocupação com o baixo rendimento nas provas e dificuldades de aprendizagem relacionadas aos alunos da EAD. Problemas que são apontados sob a perspectiva dos alunos e dos professores, os quais são relacionados ao pouco tempo para cumprir as tarefas nos prazos impostos. Então é trazido o questionamento da eficácia deste sistema, porém sem deixar de observar sua inegável importância para educação. Conforme aborda Rocha (2013, p.218) “a concepção de tempo na escola, assim como em outras esferas de nossa vida individual e coletiva, foi construída cultural e historicamente”, por este motivo, apesar de se ter saído do espaço físico, as ações da EAD continuam ligadas ao ensino presencial, quando deveriam supostamente oferecer flexibilidade.

As autoras entendem, então, que a EAD deveria ir à direção de ajustes em seu calendário e seu tempo acadêmico, voltado aos alunos e suas necessidades, especialmente aquelas ligadas aos sujeitos que apresentam déficits especiais de linguagem. Machado (2003) visualiza o professor trabalhando em contexto que requerem uma análise fluida, rica e flexível de cada situação, a partir da perspectiva dos tempos, das oportunidades e dos riscos que imprimem as condições institucionais da educação à distância.

Sarah Migliori e Rosali Fernandes colocam em foco, no terceiro capítulo, um ponto importantíssimo a favor da *web*, que vem possibilitando amplamente oportunidade para deficientes auditivos assumirem seu papel como agentes globalizados e dando oportunidade aos mesmos de transmitirem suas práticas identitárias à sua comunidade. Isso se faz possível através da portabilidade da *web*.

As tecnologias digitais podem e muito colaborar e estender o exercício da cidadania e inclusão social do deficiente auditivo, sendo que o sujeito deve estar inserido neste contexto. Nesse sentido, Bakthin pondera que:

Eu vivo em um mundo de palavras do outro. E toda a minha vida é uma orientação nesse mundo; é a reação às palavras do outro (uma reação infinitamente diversificada), a começar pela assimilação delas (no processo de domínio inicial do discurso) e terminando na

assimilação das riquezas da cultura humana (expressas em palavras ou em outros materiais semióticos) (BAKHTIN, 1992, p. 379)

As autoras afirmam a necessidade de capturar informações, devido sua inerente referência à vida do indivíduo, que se relaciona diretamente ao desejo de saber, obter conhecimento, que perpassa as necessidades culturais dos sujeitos surdos da mesma forma como dos ouvintes. Conforme informações contidas na obra, são mais de 9.000.000 de brasileiros com perda auditiva (IBGE, 2010), e segundo Valentine, Skelton e Levy (2010), surdos são mais propensos a utilizar a internet todos os dias do que a população em geral.

É abordada na obra que por ser a língua de sinais a língua materna dos deficientes auditivos, sua busca por informação na *web* se torna difícil pela complexidade na linguagem portuguesa ou inglesa apresentada nos textos, exigindo assim um nível alto de entendimento da língua escrita. Portanto, se torna imprescindível o olhar da ciência da informação para este objeto de estudo que é a *web* como mediadora entre o surdo e a informação, pois é através da informação que se faz a ponte para a cidadania e a integração social.

O quarto capítulo apresenta a preocupação dos autores quanto aos efeitos da *web* no emprego da linguagem. Alguns estudos têm sido feitos a respeito desta matéria, que produziram resultados úteis em direção a uma resposta. Porém, questionamentos pertinentes a esse respeito precisam ser respondidos, entre eles um que o texto tem como seu objetivo maior, sendo ele a reflexão da permanência da distância entre o que se acredita e o que é a realidade, no que diz respeito à aprendizagem linguística de estilos e gêneros mais formais na escola, em ambientes virtuais ou não.

Os autores apresentam um experimento de caráter qualitativo que foi aplicado a um grupo de estudantes do 9º ano. O ponto principal era verificar a competência (de codificar e decodificar) dos alunos na identificação de falhas ortográficas, equívocos de imprecisão vocabular com consequências na interpretação dos enunciados, propondo aos sujeitos trabalho de reescrita. Foram obtidos, resultados que causaram preocupação, pois apresentam a necessidade urgente do tratamento do evento da oralidade nos livros didáticos. Mostram que alguns alunos não conseguem identificar incoerência ou inadequação, também apresentaram déficit na intervenção de fenômenos semânticos e dificuldade para apresentar uma revisão.

Chegou-se à conclusão que aponta a inadequação dos livros didáticos adotados nas escolas brasileiras quanto ao acompanhamento da dinâmica da língua. Em contrapartida permanece a pergunta sobre o efeito positivo ou negativo da *web* na construção da escrita canônica.

É apresentado por Mariângela Stampa, no quinto capítulo o estudo da relação da revolução digital, comunicação e sua interferência no mundo. É importante inferir que existem três elementos que no processo da comunicação não se separam: a linguagem, a cultura e a tecnologia. É, então pertinente, o que diz Mayr (2006, p. 95) “uma pessoa do século XXI vê o mundo de maneira bem diferente daquela de um cidadão da era Vitoriana” e “essa mudança teve fontes múltiplas, em particular os incríveis avanços da tecnologia”.

Stampa discorre através do tema comunicação abordando no livro seus diversos aspectos, seu conceito pedagógico, sociológico, seu aspecto como processo de interação, ferramenta para possibilitar participação e evolução. Apresenta também sua forma de evolução dos primórdios da comunicação até a “chegada” do computador como grande plataforma de comunicação.

A partir desta participação a autora passa a abordar o aspecto da tecnologia utilizada no trabalho pericial na comunicação. Relata que o maior desafio é atender aos anseios e às novidades do mundo da forma mais veloz, mas mantendo o equilíbrio e a harmonia. Em observância percebe-se a necessidade da sociedade por aprimoramento, que ocorre a partir do uso das tecnologias atualmente em duas áreas destacadas, a perícia em fonoaudiologia e em audiologia ocupacional. Ela vê vantagens neste trabalho que utiliza a internet nos laboratórios visando processos jurídicos, porém observa que a tecnologia beneficia a humanidade no aspecto segurança, mas que também gera mudanças frequentes e adverte que fraudes eletrônicas são difíceis de serem detectadas e conseqüentemente provadas.

No que diz respeito ao sexto capítulo, Vânia Lisbôa da Silveira Guedes discorre sobre a interação existente entre a linguística e a ciência da informação que vem proporcionando contribuições tanto na análise quanto na organização do conhecimento na *web*. É importante observar que a ciência da informação pesquisa propriedades, comportamentos, meios de processos e fluxos da informação objetivando a recuperação,

organização, armazenamento e sua difusão, que se apresenta praticamente ligada à linguística, seus métodos e processos que descrevem conteúdo de documentos.

Em uma descrição histórica da linguística a autora passa de fenômenos sintáticos e semânticos (1960), principalmente análise de sequência de enunciados, até nos últimos anos quando o enfoque se volta para os gêneros discursivos e tipos textuais. Bazerman (1998) diz que a teoria do gênero auxilia a navegação por mundos complexos da comunicação escrita e das atividades simbólicas. Tanto a linguagem documentária, quanto a natural estão ligadas a este processo de organização de conhecimento da *web*. A documentária é artificial e é usada como ferramenta na representação temática, organização do conhecimento e recuperação da informação. E foi criada no século XIX para organização de acervos em bibliotecas. A linguagem natural constitui-se em palavras utilizadas para expressar ideias e produção de textos em diversos contextos, sendo importante para a elaboração de linguagem documentária.

A autora observa que, apesar destes estudos trazerem muitas contribuições para a organização do conhecimento, admite existir mesmo que controlada, a perda de informação semântica a partir de sua submissão ao processo de síntese. A organização do conhecimento e a recuperação da informação científica são de fundamental importância para que o trabalho de pesquisa seja efetivo em termos de informações relevantes.

Por último, a autora Rosale de Mattos Souza, no sétimo capítulo, traz à tona uma lacuna que dificulta a representação, circulação e acesso à informação em ambientes digitais, ligados a arquivologia, que segundo a autora apresenta alguns problemas de produção científica. Afirma que se faz urgência que a arquivologia desenvolva trabalhos de pesquisa relacionados a descrição e identificação de documentos, para que se possa facilitar e otimizar a busca por informações por usuários e pesquisadores em meio digital.

O ambiente virtual vem mudando significativamente a visão dos arquivistas, preocupados com a representação temática, quando Castells (1999, p. 255) já dizia que a internet “é um meio de comunicação de interação e de organização social”. Então a autora coloca que existe hoje uma nova inteligência, que perpassa pela interação entre profissionais da informação, computadores, usuários e pesquisadores em ambientes corporativos digitais, enquanto as folksonomias trocam informações, criam e recriam

novas formas de busca. Assim exigindo-se uma nova postura, viabilizando um compartilhamento criativo e intercambiáveis, facilitando a “inteligência coletiva”.

Por fim, a autora apresenta levantamentos feitos por instituições brasileiras como FIOCRUZ e IPHAN, para tentar elaborar vocabulários controlados, terminologias e processos de indexação que ainda estão em desenvolvimento. Posiciona-se de forma inquietante, sabendo que este assunto não se esgota aqui, ainda apresenta vários questionamentos e é alvo de pesquisas constantes por se tratar de um assunto relacionado à comunicação e acesso à informação no século XXI.

Percebemos que todos estes fatores trabalhados na obra são de fundamental importância, visto que se faz urgente o conhecimento das novas tecnologias e sua contribuição na educação. Para que o trabalho do mediador que atua na educação a distância e também presencial não se torne obsoleto surge a questão do aprimoramento e busca por novas atitudes no que diz respeito a ambientes virtuais.

A preocupação se estende diretamente para a observação dos sujeitos por trás dos computadores: o que fazem, como fazem, porque fazem e se isto reflete diretamente em seu aprendizado para a cidadania. Importante lembrar que a utilização da *web* deve se apresentar também como um passo primordial para o crescimento social e cultural.

Apontamos e guardamos certa restrição ainda que pessoal, quanto ao uso de ambientes digitais em atividades trabalhistas, pela sua facilidade de acesso a dados pessoais e sigilosos. Porém, não podemos deixar de observar o grande avanço que as tecnologias têm apresentado nesta área.

Ressaltamos, por fim, a importância da continuidade das pesquisas científicas para o desenvolvimento e crescimento da utilização destes ambientes virtuais. Em contribuição às pesquisas, trabalhos pedagógicos, corporativos e facilitação para a busca de conhecimento, comunicação e interação social.

Referências

BAGNO, M. *Preconceito linguístico: o que é, como se faz*. São Paulo: Loyla, 2005.

BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Editora Martins Fones, 1992.

BAZERMAN, C. Shaping written knowledge. *The genre and Activity of the experimental article in Science*. Madison: the University of Wisconsin Press. Disponível em: http://wac.colostate.edu/book/bazerman_shaping/shaping.pdf.

CASTELLS, M. A. *Sociedade em rede*. A era da informação: economia, sociedade e cultura. 5. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2009.

IBGE. *População residente, por tipo de deficiência, segundo a situação do domicílio e os grupos de idade – Brasil/2010*. Rio de Janeiro: IBGE. Disponível em: http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/população/censo2010/caracteristicas_religia_d_eficiencia_tab.pdf.shmt.

JONASSEN, D. H. *Computadores ferramentas cognitivas: desenvolver o pensamento crítico nas escolas*. Porto Editora, 2007.

MACHADO, L. D. O tutor em ambiente on-line. *Encontro Regional da ABED de Educação a distância 2003, Região Nordeste*. Disponível em: <http://www.abed.org.br/nordeste/downlaad/liliana.pdf>. Acesso em: 23/03/2016.

MAYR, E. O impacto de Darwin no pensamento moderno. *Scientific American*. São Paulo: Duetto, 2006, p. 93-98.

ROCHA, M. R. C. O uso do tempo na sala de aula. In: BORTONI-RICARDO, S. (Org.). *Os doze trabalhos de Hércules: do oral para o escrito*. São Paulo: Parábola Editorial, 2013, p. 218.

VALENTINE, G.; SKELTON, T.; LEVY, P. The role of the internet in deaf people's inclusion in the information society. *Arts & humanities research council*. Disponível: http://www.docstoc.com/docs/95103579/the_role_of_the_internet_in_D_deaf_peoples_inclusion_in_the.

Recebido em 04/05/2016.

Aprovado em 10/06/2016.